

# VERITAE

TRABALHO – PREVIDÊNCIA SOCIAL – SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

*Orientador Empresarial*

## ARTIGOS

### O MERCADO INTERNACIONAL DE CARBONO

#### *UM NOVO MERCADO QUE BUSCA COMBATER O EFEITO ESTUFA*

*\*Por Solon C. Michalski*

Com a entrada do novo milênio, o homem descobriu que o grande progresso herdado desde a Revolução Industrial teve o seu preço. Acelerou o fenômeno natural do “efeito-estufa”. As mais lindas praias, do Rio de Janeiro à Côte d'Azur na Riviera francesa, desaparecerão se a temperatura do planeta sofrer um acréscimo acima de 2 graus centígrados. Junto, submergirão as cidades litorâneas. É a realidade científica provada e aceita.

Em 1992, reunidos no Rio de Janeiro, os líderes mundiais concordaram em reduzir uma média de 5% das emissões de gases geradores do efeito estufa. Na prática, essa proposta traduziu-se num Protocolo internacional, lavrado em Quioto, Japão, em 1997, que já conta com a adesão de 175 países e tem pleno vigor desde 16 de fevereiro de 2005, depois da ratificação da Rússia.

Com Quioto, criou-se o mercado internacional de crédito de carbono, pelo qual os poluidores foram obrigados a financiar mecanismos de desenvolvimento limpo através da compra de créditos certificados pela ONU. Cientistas, consultores e especialistas organizaram-se e passaram a prestar serviços na elaboração e desenvolvimento de projetos, que geram milhões de créditos, negociados em bolsas de valores. O Brasil está em terceiro lugar em lucratividade com tais projetos e a venda de créditos de carbono.

Mas a meta da Rio-92 e de Quioto não se mostrou passível de equilibrar o clima e os países líderes da economia mundial reuniram-se neste mês de julho na Itália, concluindo sobre a necessidade de melhor enfrentar o desafio de manter o aquecimento global abaixo do patamar dos 2 graus, “convencidos de que a mudança climática representa um perigo claro, que requer uma reação global extraordinária”. A meta de redução das emissões de gases geradores do efeito estufa, então, pulou para 50%.

O Rio de Janeiro pouco tem atuado em prol desse esforço internacional, apesar da vocação inovadora. Com a tomada de posição dos países líderes do planeta pela elevação da meta de redução de emissões para dez vezes mais, o mercado, que já era auspicioso, abriu um imenso leque de oportunidades que redundará na universalização dos mecanismos de desenvolvimento limpo (MDL) e sustentável para a necessária expansão industrial.

Este Estado, com sua privilegiada natureza, esbanja talento no assunto, mas ainda não despertou plenamente para colher os lucros financeiros disso. Muitas empresas praticam o desenvolvimento limpo sem dar-se conta da quantidade de créditos de carbono gerados com suas ações.

Em 2005, o Protocolo de Quioto aperfeiçoou-se com a assinatura da Rússia, assim dispensando a entrada dos Estados Unidos, pois completaram-se os 55% dos países indispensáveis ao seu pleno vigor. Mas, Barak

Obama está comprometido, desde a campanha eleitoral, em trazer a maior economia do mundo para o mercado de crédito de carbono. Com isso, estimam os especialistas que os negócios anuais, em torno de 200 bilhões de euros em 2009, atingirão o patamar de 1 trilhão de euros. É dinheiro novo fluindo para empreendimentos de todos os portes.

Os sucessos estão se multiplicando.

Em Nova Iguaçu, já estão no mercado internacional os créditos de carbono decorrentes do aproveitamento em eletrificação do biogás do Aterro Sanitário de Adrianópolis.

Especialistas noticiam que a Rohdia Fertilizantes, em Paulínea, São Paulo, gera todo mês, em créditos de carbono, R\$ 0,80 para cada real investido em mecanismos de desenvolvimento limpo preconizados no Protocolo de Quioto. E vem repetindo a vitoriosa experiência na modificação de unidades poluidoras na Coréia do Sul e na França.

Bancos brasileiros seguem na mesma trilha. O Bradesco tem parceria com a ONG SOS Mata Atlântica e agora se volta para a valorização da Amazônia. O Real oferece créditos de carbono como prêmio a seus investidores. E alguém pensa que eles brincam com o dinheiro?

Os chamados BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China) detêm a maior fatia internacional desse mercado, angariando bons lucros para grandes empresas, como a SADIA e a AES Tietê, entre tantas.

A BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, incluindo a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, está a todo vapor nesse mercado, dispondo de uma plataforma de negociação de créditos de carbono em condições competitivas.

Por seu turno, o governo brasileiro dispõe da mais ampla estrutura de apoio aos projetos para implantação de mecanismos de desenvolvimento limpo. Está integrado às Nações Unidas e ao mercado internacional de créditos de carbono. Ou seja, apesar de se tratar de um mercado novo, são amplas as oportunidades, acessíveis a qualquer pessoa, física ou jurídica, com disposição para contribuir na salvação do planeta azul e, ao mesmo tempo, incrementar a sua atividade empresarial.

É a hora de abraçar essa nova oportunidade!

*\*Advogado, especializado em Direito Tributário e Empresarial, foi Procurador Federal no INCRA, MIRAD, IAPAS, INSS e AGU; Professor, de formação Superior pela Universidade de Pará; Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Rondônia; Diretor do Instituto de Terras do Amazonas; Secretário de Estado de Segurança Pública de Rondônia; Procurador-Regional e Auditor-Regional, ambos do INSS, no Rio de Janeiro.*  
[projet@solon.adv.br](mailto:projet@solon.adv.br)

As opiniões expressas nesta Seção são de responsabilidade de seus Autores, sendo, a divulgação por VERITAE Orientador Empresarial, devidamente autorizada pelos mesmos.

Anexamos Versão em PDF.

Atenciosamente,  
Equipe Técnica **VERITAE**  
[veritae@veritae.com.br](mailto:veritae@veritae.com.br)  
21 34714457